



AUTISMO E INCLUSÃO NA ALFABETIZAÇÃO

Natalie Wendt de Lima¹

Isadora Baldiati²

Neusetete Machado Rigo³

Resumo: Neste resumo compartilhamos uma reflexão decorrente das vivências com a inclusão de criança autista na alfabetização. O objetivo é explanar a importância da alfabetização, bem como conhecer e relatar metodologias que auxiliam no processo de inclusão para um aprendizado significativo, refletindo a prática da inclusão se entrelaça nesse processo, refletindo não apenas sobre a maneira como ensinamos, mas também como aprendemos a ensinar e educar cada aluno, independentemente de suas circunstâncias. Tomamos em destaque um aluno que está matriculado no 1º ano do ensino fundamental, de uma escola particular, o qual está em acompanhamento psicológico para diagnóstico sob suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA). A vivência está sendo realizada durante o 1º semestre de 2024, abrangendo aspectos cognitivos, comportamentais e sociais.

¹ Licencianda. Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, e-mail: Nataliewendt2001@gmail.com

² Licencianda. Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, e-mail: isabaldiatti@gmail.com

³ Orientadora. Doutora em Educação. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: neuseteterigo@gmail.com



O autismo é um transtorno neurológico que afeta a comunicação, o comportamento social e a interação com o ambiente. É um espectro que pode apresentar diferentes níveis de intensidade, desde casos mais leves até casos mais graves, que requerem maior atenção e cuidados especiais. No contexto escolar, é fundamental que os professores estejam preparados para lidar com alunos que apresentem autismo. Isso inclui acompanhamento sobre o desenvolvimento da criança para melhor compreender suas necessidades específicas. Este acompanhamento pode se tornar num relatório com o objetivo fornecer informações sobre o desempenho acadêmico e socioemocional do aluno e da turma.

de ensino inicial 1º ano, de uma escola particular, sendo que este aluno está em acompanhamento psicológico para diagnóstico sob suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA). A vivência está sendo realizada durante o 1º semestre do ano atual, abrangendo aspectos cognitivos, comportamentais e sociais.

Do ponto de vista comportamental este aluno, que iremos denominá-lo “Eduardo” (nome fictício), é agitado e pouco cooperativo. Estamos em processo de implantação das regras com seus colegas e professores, desde o respeito e coleguismo. No entanto, em situações de mudanças imprevistas na rotina ou demandas sensoriais intensas, ele pode ter dificuldades em regular suas emoções, manifestando agitação ou ansiedade.

O aluno Eduardo (nome fictício) tem o benefício de ser acompanhado nas suas atividades por uma monitora, que o ajuda a melhor lidar com as demandas do ambiente escolar. No que diz respeito às interações sociais, “Eduardo” (nome fictício) demonstra algumas vezes interesse genuíno pelos colegas, embora enfrente desafios na compreensão das nuances das interações sociais e na reciprocidade emocional, quando contrariado mostra-se agressivo e agitado, com algumas atitudes rotineiras como fuga pelos corredores, esconder-se embaixo das classes, violento com a monitora, (como chutes e socos). Ele tende a preferir atividades solitárias, mas tem mostrado progresso ao se envolver e se prontificar a ajudar colegas e professores. A turma (coleguinhas) acolhem bem o aluno Eduardo (nome fictício), cooperam com professores a monitorar para que ele participe das atividades em sala de aula, sendo um ambiente educacional inclusivo para seu desenvolvimento.

Palavras – chave: Formação inicial de professores. Extensão. Ensino. Inclusão na Alfabetização.

Categoria: Ensino